

**PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES TGEN. JOAQUIM CHITO RODRIGUES NO DIA
INTERNACIONAL DA PAZ - 21 DE SETEMBRO DE 2021
Forte do Bom Sucesso**

Senhor Presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas,
Elementos da Direção da ADFA
Senhor General, Vice-Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes
Membros, Vogais da Direção Central

Na sequência daquilo que vimos fazendo há uma dúzia de anos a esta parte, sobre várias formas e de acordo com as circunstâncias, marchando, correndo ou discursando, mas sempre com o tema... um tema que a ONU escolhe para este dia, como o Dia Internacional da Paz. Este ano, como já foi afirmado é tão simples como foi o ano transato, mas lemos aqui uma mensagem do mais alto representante das Nações Unidas, o que significa que por mais simples que este ato seja, tem elevado significado, porque se junta a outros pelo mundo inteiro, com a mesma finalidade. Lembrar ao mundo a importância da paz, que a paz tem várias matizes, tem várias óticas, tem vários significados embora se escreva apenas com três letras. Encontramo-nos num lugar de paz eterna. A paz faz desaparecer dos vivos aqueles que deram alma ao mundo e acabam por desaparecer, mas em que os vivos lhe dão vida. E este lugar, que é um lugar de Paz Eterna, a nós Combatentes, cumpre-nos dar a vida a esses que deram a vida pela Pátria. É a Paz Eterna, mas essa paz que o próprio Secretário-geral das Nações Unidas evoca opõe-se à guerra, essa que nós conhecemos bem porque passámos por ela. Paz e guerra. Se há uns tempos atrás, a Paz tinha um conceito de ser um intervalo entre guerras, hoje o conceito mudou e, basta ouvir a mensagem do Secretário-geral das Nações Unidas para sentirmos que esse conceito mudou realmente e hoje, não há intervalos, mas há paz e guerra.

Há paz e guerra no globo. Um novo estilo de guerra, mas que ameaça tudo e todos, sem sabermos quando e onde, portanto, a paz externa que é outro conceito que temos como comunidade e como país independente. Paz externa. Há 200 anos que não somos invadidos. Estamos em paz externa? Não! Porque estivemos na Grande Guerra, porque estivemos na Guerra do Ultramar, porque as Forças Armadas são chamadas a ir para um lugar onde é preciso impor a Paz, porque os novos tipos de guerra e de ameaça não têm lugar definido onde ocorrem, portanto, temos uma paz externa onde a guerra é permanente, a ameaça é permanente, seja do homem, seja da natureza. O que é que se opõe à paz externa? A paz interna. Vivemos numa paz interna porque vivemos em democracia. Em democracia não há inimigo interno e, portanto, devíamos de viver em paz interna, mas as circunstâncias, sabem muito bem, que resvalam para o crime, para a corrupção, para a instabilidade dentro da sociedade e aí há organizações que têm de se opor a essas circunstâncias, mas a paz interna prevalece. Não temos inimigo externo a não ser aqueles que ameaçam o mundo inteiro. Inimigo interno também não devemos considerar porque a democracia assim permite. Sabemos muito bem, que há uns anos atrás, tínhamos um inimigo interno, porque assim era considerado pelo Governo que antecedeu o 25 de Abril, mas mais do que todas estas formas de paz, há uma paz individual, a paz do próprio homem e do próprio cidadão que também tem matizes e variantes e, é fundamental que tenhamos paz física, paz mental, paz social e é aqui que nós ADFA e Liga dos Combatentes temos que lutar porque aqueles que se juntaram a nós, Combatentes como nós, militares como nós, suas famílias, necessitam de paz física, mental e social. E aí há muito que fazer, pelo Estado e por nós próprios e é preciso lutarmos para que cada um de nós tenha cada vez e a cada momento tranquilidade física e mental. E onde faltar a paz e a tranquilidade social nós lutemos para que essa situação seja melhorada a todos aqueles que se juntaram a nós. E é isso que fazemos dia-a-dia, com tranquilidade em quaisquer circunstâncias, sejam as ameaças físicas, sejam as ameaças da natureza como tem acontecido recentemente, em que felizmente através da ciência e do esforço de muitos

de nós ultrapassamos e estamos a ultrapassar uma ameaça da natureza. O tema Paz, portanto, é um tema muito complexo. É uma luta permanente. Felizmente neste canto à beira-mar plantado, dada a sua posição estratégica temos sido protegidos por essa ameaça global, real. O próprio Secretário-geral das Nações Unidas revela, pedindo um cessar fogo por 24 horas, onde os refugiados surgem em todos os continentes. Há de facto uma situação do mundo inteiro que nós vivemos porque usufruímos de uma informação permanente e imediata e, portanto, sofremos tanto como aqueles que sofrem no próprio lugar onde isso acontece. Quando nos juntamos aqui, no dia em que a ONU estabelece um dia internacional e, na linha dos Combatentes do mundo inteiro representados pela Federação Mundial dos Antigos Combatentes a que pertencemos e que também nos solicita para que marquemos este Dia da Paz, para que os Combatentes do mundo inteiro sejam cada vez menos utilizados.

Nós mesmo em circunstâncias difíceis, como aconteceu o ano passado e como aconteceu este ano estamos aqui reduzidos às Direções das nossas Instituições, com os nossos sócios e os nossos membros afastados de nós fisicamente, mas temos todos connosco, no dia de hoje, pensando neles, lutando para que a paz seja de facto, uma paz real.